

A 4ª CAMINHADA CONCELHIA PERCORRE O CENTRO SUL DO CONCELHO, INTERLIGANDO AS FREGUESIAS DE ANTAS E OLIVEIRA SANTA MARIA. A IGREJA DE ANTAS, É O PONTO DE PARTIDA PARA UM PERCURSO DE DIFICULDADE MÉDIA, COM CERCA DE 13KM ONDE, SE PATENTEIA O PROGRESSO E DENSIDADE DE POPULACIONAL DO CONCELHO.

Relógio do Sol e Marco Religioso

ABADE DE VERMOIM

Marco Religioso

LAGOA

Aqueduto e Solar de S. Tiago de Castelões

O SOLAR E O AQUEDUTO TÊM ORIGEM NA IDADE MÉDIA POR VOLTA DO SÉCULO XVIII. O AQUEDUTO DE CASTELÕES É CONSTITUÍDO POR 17 ARCOS DE VOLTA PERFEITA, DE TRAÇADO IRREGULAR. ENCONTRAM-SE EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO.

Igreja de Antas

EDIFÍCIO DE ESTILO ROMÂNICO TARDIO, CLASSIFICADO COMO IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO DESDE 1958

Casa Museu Camilo Castelo Branco

DEPOIS DO INCÊNDIO QUE A DEVASTOU EM 1915, A CASA FOI RECONSTRUÍDA E TRANSFORMADA EM MUSEU CAMILIANO NO ANO DE 1922.

Alminhas da Cova

ALMINHAS COM NICHOS EM GRANITO A E ABÓBADA EM MEIO CANHAO, PAINEL EM CHAPA COM AS FIGURAS DE CRISTO CRUCIFICADO, SANTO ANTÓNIO, S. MIGUEL E AS ALMINHAS DO PURGATÓRIO ONDE SE PODE LER A SEGUINTE FRASE "VÓS QUE IDES PASSANDO LEMBRAI-VOS DE NÓS QUE ESTAMOS PENANDO."

Igreja de Castelões

A IGREJA PAROQUIAL DE FUNDAÇÃO ANTÍQUÍSSIMA, PRIMEIRO DOCUMENTO QUE SE LHE REFERE DATA DO ANO DE 1033.

Capela de Santa Tecla

NO ALTAR EXISTE UM RETÁBULO DE FIMIS DO SÉC. XVIII. NO INTERIOR MERECEM DESTAQUE UMA COM A ICONOGRAFIA PINTADA DE S. LOURENÇO E OUTRA DE SANTA MARTA E UM ESTANDARTE DO SENHOR DOS SANTOS PASSOS, COM DUAS PINTURAS, TENDO NUMA A SEGUINTE INSCRIÇÃO "JOSÉ CLEMENTE DE AZEVEDO DEU ESTA BANDEIRA 1878".



PARCERIAS



APOIOS



PERCURSO
ANTAS • OLIVEIRA
STA. MARIA

4



CAMINHADA CONCELHIA

VOLTA A PÉ AO CONCELHO DE FAMILICÃO

www.juventudedefamalicao.org VNFAMILICÃO 15OUT'11 SÁB 14H00

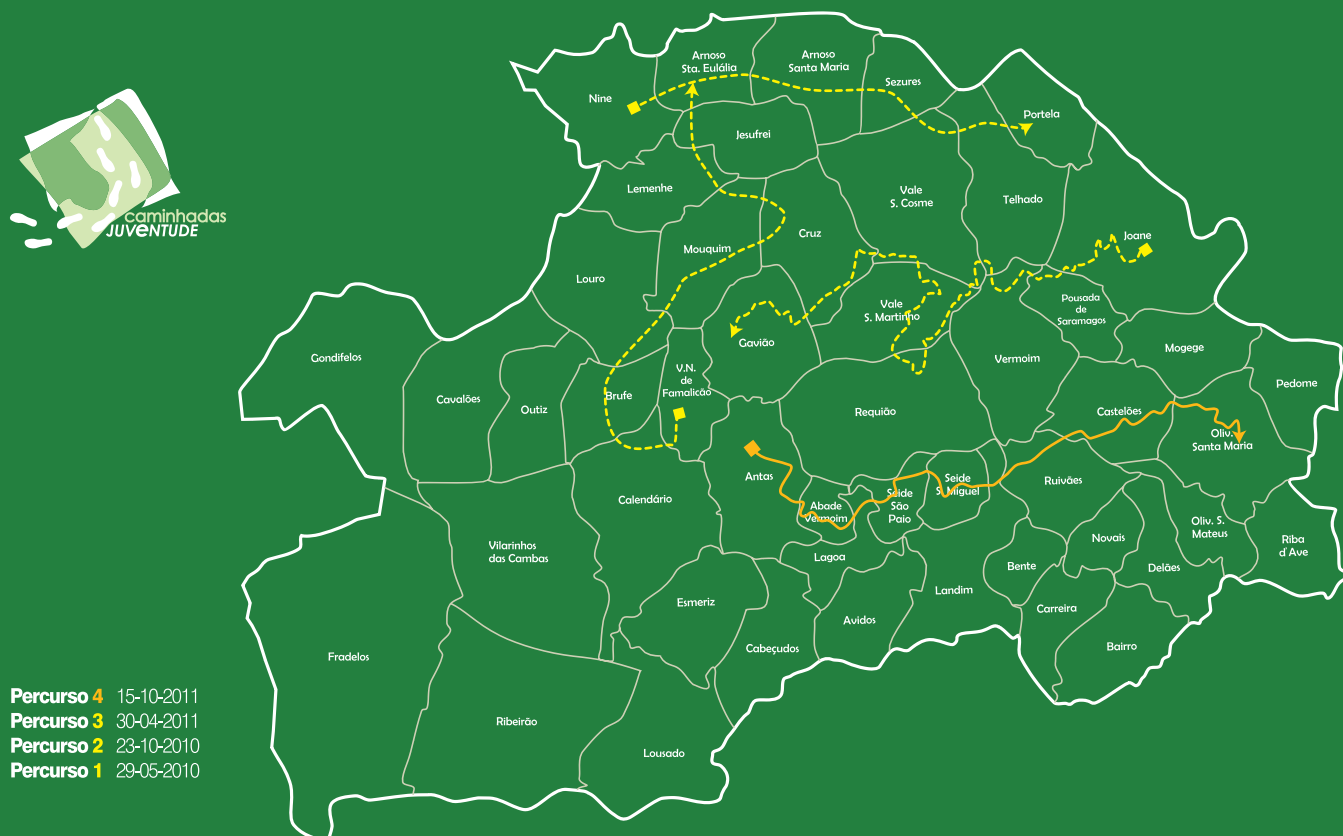
4ª CAMINHADA CONCELHIA

ANTAS - OLIVEIRA SANTA MARIA

A 4ª Caminhada Concelhia percorre o centro sul do concelho de Vila Nova de Famalicão, interligando as freguesias que se sucedem entre Antas e Oliveira Santa Maria.

A Igreja de Antas, um dos ícones do românico famalicense e símbolo de uma ruralidade perdida, é o ponto de partida para um percurso de dificuldade média, com cerca de 13Km onde, se patenteia o progresso e densidade populacional do concelho. Contornando o edifício podemos apreciar a cachorrada simples, que exhibe, enquanto nos dirigimos para a rua 8 de Dezembro. Virando à direita, desce-se por entre pavilhões, mata mista, campos e casas até ao lugar da Codiceira, passando sobre a variante, acede-se à travessa de S. Cláudio que se percorre por entre campos de cultivo e várias urbanizações, até ao lugar de S. Cláudio onde se destaca um singelo cruzeiro aí colocado, outrora, para sacralizar a encruzilhada. Virando à esquerda pela rua de S. Cláudio que vai deambulando por entre campos de cultivo, vinhas de enforcado e casas agrícolas, num dos muros de alvenaria pode ver-se um nicho de umas antigas alminhas. Adiante, transpõe-se a A3, e, a jeito de boas vindas, Abade de Vermoim presenteia os passantes com um harmonioso casario, onde não faltam pormenores dignos de admiração. Chegados ao largo da Pena vira-se à direita pela rua da Quelha entrando na freguesia de Lagoa. Continua-se pela rua do Cabo onde, junto ao primeiro aglomerado de casas se destaca uma oliveira secular. Mais adiante, a ribeira de Pateiras e, no início da subida, vira-se à esquerda, na travessa da Lage, e novamente à esquerda, por um caminho de terra batida que transpõe um pequeno bosque onde abundam carvalhos, pinheiros, castanheiros e se podem identificar alguns pilriteiros. No final do pequeno nicho surge uma vasta plantação de estufas e vinhedo. Enquanto se percorre o pequeno caminho, em terra, entramos na freguesia de Seide São Paio, surgindo um núcleo de casas agrícolas, em ruínas, toma-se a rua da Covilhã. Atravessando o lugar de Caride, vira-se à direita, no final da rua. Seguindo a rua da Ponte Nova passa-se sobre a A7 virando depois, na primeira à esquerda. Trata-se de um caminho em terra entre campos de cultivo, que calmamente nos conduz à avenida de S. Miguel, já na freguesia de Seide São Miguel. Depois, segue-se até ao largo de Camilo onde, se pode visitar a Casa de Camilo Castelo Branco e o Centro de Estudos Camilianos. Descendo para o largo Ana Plácido, retoma-se o percurso seguindo a rua Manuel Pinheiro Alves até ao final, cruza-se a avenida de Liberdade entrando no extremo Norte de Landim, pela rua de

Pouco Siso, passa-se a ponte sobre o rio Pele virando de seguida à esquerda. Agora, em Ruivães, pode encontrar-se os moinhos do lugar da Cova, logo acima a Fonte da Cova e, mesmo no final da subida, já no caminho de terra, as alminhas da Cova. Seguindo o caminho, entre muros, que conduz a um pequeno bosque, contorna-se o relevo descobrindo o vale do Pele, indo embocar à rua da Manobra que se segue. Transpondo o rio, logo acima, vira-se à direita, para a rua de Carneiro que se percorre até ao final. Em Castelões, sucedem-se as casas agrícolas que dominam o que subsiste da fertilidade do vale. Após 1 km, quase em linha reta, atinge-se um pequeno largo, dominado por um velho carvalho e, logo em frente, umas alminhas dedicadas a Santo António. À direita, cruza-se novamente o rio Pele, sobe-se apanhando, à direita, a travessa da Ribeira, entre casas, para depois continuar, em frente, pela rua do Bacelo e pela rua de Santiago. Esta última de paralelo, entre muros de alvenaria. Ao percorre-la vislumbra-se o que subsiste da Quinta de Santiago destacando-se, ao fundo, a casa solarenga e o seu imponente aqueduto, datável do séc. XVIII e em vias de classificação. Os arcos poderão vê-los de perto, fazendo um pequeno desvio pela rua dos Arcos, ou continuar para o largo da igreja, cujo adro abriga os poucos elementos arquitetónicos romanos conhecidos no Concelho. Continua-se a subida, à direita, atravessando todo o aglomerado urbano, pela rua Padre da Fonseca e Castro acede-se à EM 510-1 que se cruza seguindo a rua da Palaia. Daqui, pode usufruir-se de uma bela vista sobre o vale do Pele, antes de nos embrenharmos numa densa mata de eucaliptos, entrecortada por ribeiros e salpicada de carvalhos, sobreiros e salgueiros. Quase no final da rua da Palaia, sobe-se, à direita, uma pequena ladeira, em terra, para depois se entrar num caminho, ainda em terra batida, que nos conduz a uma bouça, já na freguesia de Mogege. Sobe-se o caminho que vai entroncar na rua 25 de Abril, em paralelo, seguindo à direita, até à travessa das Hortas, que se percorre cruzando o conjunto agrícola do Cabo, desce-se a rua do Cabo até um pequeno largo onde se encontra uma cabine elétrica. Imediatamente por trás, escondido pela vegetação e afloramentos rochosos, encontra-se o Penedo onde, segundo o povo, vive a Moura encantada e que durante a Idade Média foi um posto avançado do castelo de Sabroso. Quase no final do nosso percurso, dá-se início, pela direita, à subida do monte, por entre uma densa mata de eucaliptos, que nos irá conduzir ao castro de Santa Tecla e castelo de Sabroso descendo depois, ligeiramente, para a capela de Santa Tecla já na freguesia de Oliveira Santa Maria.



Percurso 4 15-10-2011
Percurso 3 30-04-2011
Percurso 2 23-10-2010
Percurso 1 29-05-2010